

A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional

Susana Graciela Pérez Barrera Pérez*

Resumo

Buscando atender a crescente demanda e necessidade de identificação de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD), prática cada vez mais frequente nas escolas brasileiras, este artigo tem o objetivo de apresentar cinco instrumentos para a identificação dos indicadores de AH/SD em alunos de 10 a 18 anos e adultos e um instrumento de triagem para alunos de 6 a 9 anos que podem ser utilizados no ensino básico e superior. Os instrumentos foram construídos com base nas teorias das inteligências múltiplas de Gardner (1983; 2000) e de Superdotação de Renzulli (1978; 1986), utilizando características gerais e indicadores comumente encontrados na literatura mundial e brasileira. Para fins de validação, foram realizados testes pilotos com 38 alunos (11 meninas e 26 meninos) com AH/SD já identificados, com idades entre 8 anos e 2 meses e 18 anos, que frequentam diferentes séries do ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas, e ensino tecnológico, e recebem atendimento educacional extracurricular em programas desenvolvidos nas cidades de Santa Maria (RS) e Curitiba (PR), e com 5 adultos (4 mulheres e 1 homem) também previamente identificados, tendo se mostrado eficientes para sua finalidade. Explica-se o referencial teórico subjacente, a construção, aplicação e interpretação dos instrumentos, de modo a permitir a identificação dos indicadores em PAH/SD de diferentes faixas etárias de forma consciente, contextualizada e coerente com os referenciais teóricos multidimensionais mais modernos que deveriam ser adotados pelos profissionais da educação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Instrumentos de identificação.

The identification of high abilities/giftedness under a multidimensional perspective

Abstrat

In order to meet the growing demand and need to identify highly able/gifted persons, an increasingly frequent practice within Brazilian schools, this paper presents five instruments to identify indicators of High Ability/Giftedness in 10-18 year students and adults and one screening instrument for 6-9 year students, which may be used in elementary, junior and high schools. The instruments were developed based upon Gardner's Multiple Intelligences (1983; 2000), and

* Professora Doutora do COOnBraSD – Conselho Brasileiro para Superdotação.

Renzulli's Giftedness (1978; 1986) theories, using general characteristics and indicators usually assessed in worldwide and Brazilian literature. For validation purposes, pilot tests were applied to 38 already-identified HA/GT students (11 girls and 26 boys), whose ages range from 8 years and 2 months and 18 years old, who attend different grades at public and private elementary, junior schools and technological courses, and are served in educational extracurricular programs at the Brazilian cities of Santa Maria (Rio Grande do Sul state) and Curitiba (Paraná state), as well as 5 adults (4 women and 1 man) previously identified, proving to be efficient for their purposes. The underlying theoretical grounds, construction, application and interpretation of the instruments are explained to allow the identification of HA/GT indicators in persons from different ages, in a conscious, contextualized way, consistent with most modern multidimensional theoretical references which should be adopted by Education professionals.

Keywords: High Abilities/giftedness. Identification. Identification instruments.

A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional

A identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma prática cada vez mais necessária e frequente nas escolas brasileiras, para a qual têm sido usados diversos instrumentos, muitas vezes, subsidiados por referenciais teóricos que não são compatíveis.

Os conceitos de inteligência e de AH/SD - extremamente vinculados - e os indicadores neles utilizados devem refletir essa sincronia. Adotar conceitos de inteligência e de AH/SD multidimensionais implica traduzi-los de forma coerente nos indicadores utilizados para que eles possam ser eficientes para identificar as Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD).

Os instrumentos de identificação aqui apresentados procuram tecer esse diálogo entre a teoria e a prática, partindo de dois construtos [Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983; 2000) e Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1978, 1986)] que compatibilizam um conceito de inteligência e um conceito de AH/SD; de pesquisas nacionais e internacionais sobre as características e os indicadores próprios das PAH/SD (ACEREDA EXTREMIANA, 2000; ALENCAR ; FLEITH, 2001; 2007; CALDERÓN CARVAJAL et, al., 2006; GUENTHER, 2000; 2006; NOVAES, 1979; PRIETO SÁNCHEZ; CASTEJÓN; COSTA, 2000; RENZULLI; REIS, 1997, RENZULLI, SMITH, WHITE, CALLAHAN, HARTMAN; WESTERG, 2000; VIRGOLIM, 2007; ZAVALA BERBENA, 2006), de pesquisas de campo (PÉREZ, 2004; 2008) e da avaliação crítica de instrumentos que já vinham sendo utilizados no País. Essas ferramentas de uso educacional permitem identificar os principais indicadores de AH/SD em qualquer área, em três faixas etárias: crianças de 6 a 9 anos, crianças e adolescentes (de 10 a 18 anos) e adultos.

Os instrumentos que têm sido usados para identificar os indicadores de altas habilidades/superdotação

Os instrumentos para a avaliação dos indicadores de AH/SD mais utilizados são testes psicométricos, escalas de características, questionários e entrevistas, além da observação do comportamento dos alunos (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007).

Dentre os testes psicométricos, as Escalas de Wechsler (WISC-R e WPPSI) e de Stanford-Binet, e as Matrizes Progressivas de Raven, de uso exclusivo de psicólogos, têm sido utilizadas para avaliar a inteligência (GUIMARÃES, 2007; POCINHO, 2009). Porém, com as recentes mudanças no conceito de inteligência, eles têm sido bastante criticados por avaliarem um pequeno acervo de habilidades, vinculadas principalmente à inteligência linguística, lógico-matemática e espacial e cujos resultados, isoladamente, não permitem aferir a presença do comportamento de AH/SD. Testes de criatividade, como o de Pensamento Criativo de Torrance, também têm sido frequentemente aplicados como parte do processo de avaliação psicológica de alunos com AH/SD (GUIMARÃES, 2007).

Dentre as escalas de características - listas de indicadores frequentemente encontrados em PAH/SD - uma das mais utilizadas são as Escalas para Classificar as Características Comportamentais de Alunos Superiores, desenvolvida por Renzulli, Callahan e Hartman, em 1975, e revisadas em 2000, por Renzulli, Smith, White, Hartman e Westberg, preenchidas por professores e/ou pais, e a desenvolvida por Renzulli e Reis (1997), respondida por pais.

No Brasil, Delou (1987) e Guenther (2000 e 2006) também desenvolveram listas de indicadores para serem respondidas por professores. O NAPPAAH - Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades desenvolveu uma Ficha de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades (respondida pelo aluno, pais e professor) adaptada por Germani, Costa e Vieira de uma versão traduzida e adaptada por Virgolim das Escalas de Renzulli, Callahan e Hartman. O mesmo instrumento, revisado pelas mesmas autoras, na forma de um questionário respondido pelo aluno, pais e professor, foi usado pela Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação (AGAAHSD) num Estudo de Prevalência realizado na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2001 (ABSD-RS, 2001).

Estes últimos instrumentos (NAPPAAH e ABSD-RS) investigam o comportamento das PAH/SD com base em indicadores e características agrupados por categorias (aprendizagem, motivação, liderança, criatividade, planejamento, habilidade linguística e lógico-matemático, habilidades artísticas e esportivas). Embora consigam identificar a habilidade acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade (grupos de traços presentes nas AH/SD, segundo Renzulli (1978, 1986) nas diferentes inteligências propostas por Gardner (1983, 2000), eles não permitem visualizar uma relação direta com esses conceitos teóricos que os subsidiam e que serão a seguir explicitados sucintamente.

A Práxis da teoria

Os conceitos de Inteligência e de Altas Habilidades/Superdotação

Os dois conceitos adotados para os instrumentos propostos (Teoria das Inteligências Múltiplas e Teoria dos Três Anéis) já são bastante conhecidos e existe bibliografia suficiente sobre eles. A sincronia entre o conceito multidimensional que propõe a existência de oito Inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal) não hierarquizadas e o conceito de superdotação, entendida como a intersecção de três grupamentos de traços - habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade – permite propor indicadores de AH/SD em qualquer uma dessas inteligências.

A *habilidade acima da média* (geral ou específica) caracteriza-se pela “capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações, e engajar-se no pensamento abstrato” (RENZULLI; REIS, 1997, p. 5) e se reflete em um alto desempenho no raciocínio verbal e lógico-matemático, nas relações espaciais, na memória destacada e na fluência verbal prolífera. A habilidade geral também se manifesta na alta capacidade de adaptação e modificação de situações novas, na automatização do processamento de informações e na sua recuperação rápida e precisa e, as específicas, “na capacidade de adquirir conhecimento e destrezas, ou na habilidade de ter um desempenho em uma ou mais atividades especializadas numa gama restrita delas”, que pode ser demonstrada em diversas áreas específicas do saber ou do fazer humano (RENZULLI; REIS, 1997, p. 6), ou em subáreas ainda mais específicas. A capacidade de utilizar o conhecimento tácito, técnicas, logística e estratégias em um problema específico e de selecionar informações relevantes ou não relacionadas a esse problema ou área específica também refletem a habilidade específica (RENZULLI; REIS, 1997).

A habilidade acima da média pode ser detectada tendo como referência um grupo homogêneo de pessoas (por exemplo, os alunos de uma mesma turma escolar), da mesma faixa etária e aproximadamente da mesma origem socioeconômica (já que as oportunidades de expressão das AH/SD estão estreitamente vinculadas ao contexto). As PAH/SD se destacarão nesse grupo pela maior intensidade e frequência com que essa(s) habilidade(s) é (são) apresentada(s) pela pessoa.

O *comprometimento com a tarefa* envolve traços que revelam um nível refinado de motivação que faz que a pessoa dedique uma energia muito grande a um problema específico ou a uma área de desempenho. Perseverança, persistência, trabalho árduo e intensa dedicação prática, autoconfiança e autoeficácia, perceptividade, capacidade superior para identificar problemas significativos, fascinação especial com um determinado tema, altos níveis de interesse e entusiasmo, determinação, definição de expectativas elevadas para seu próprio trabalho, autocrítica, senso estético e qualidade e excelência no seu próprio trabalho e no dos outros estão presentes nas PAH/SD (RENZULLI; REIS, 1997. p. 6-9).

Finalmente, a *criatividade* manifesta-se pelo alto nível de fluência de ideias; flexibilidade e originalidade de pensamento; abertura à experiência; receptividade para o novo e diferente (mesmo que seja irracional) em termos de pensamentos, ações e produtos próprios e dos demais; sensibilidade para os detalhes; senso estético desenvolvido; desejo de agir e reagir aos estímulos externos; ideias e sentimentos próprios e pensamento divergente (RENZULLI; REIS, 1997, p. 9). À criatividade também são atribuídos traços como o elevado nível de curiosidade; gosto por enfrentar desafios e por correr riscos; desgosto com a rotina, distração, tédio e desmotivação quando a tarefa não é interessante (TORRANCE, 1998; LUBART, 2007; WECHSLER, 1998; PÉREZ, 2008b; STERNBERG, 1998; ALENCAR; FLEITH, 2003).

Alguns desses indicadores de habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade são citados por alguns autores como características gerais, mas, algumas delas não estão necessariamente relacionadas com um dos três conjuntos de traços (anéis), e parece conveniente individualizá-las.

Características gerais das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação

Na literatura especializada, algumas dessas características são recorrentemente mencionadas por diferentes autores, mesmo não compartilhando os mesmos referenciais teóricos subjacentes: precocidade, gosto e nível elevado de leitura; interesses variados e diferenciados; tendência a se associar com pessoas muito mais velhas (ou muito mais novas) em lugar de pessoas da mesma idade; assincronismo; preferência por trabalhar ou estudar sozinho; independência; autonomia, senso de humor refinado; sensibilidade estética muito desenvolvida; elevada capacidade de observação; liderança e gosto e preferência por jogos que exijam estratégia, como o xadrez, dentre outras (ACEREDA EXTREMIANA, 2000; ALENCAR; FLEITH, 2001; 2007; CALDERÓN CARVAJAL; ALEGRÍA CARMONA; LAY LISBOA; GARCÍA CEPERO, 2006; NOVAES, 1979; PÉREZ, 2004, 2008; PRIETO SÁNCHEZ; CASTEJÓN COSTA, 2000; RENZULLI; REIS, 1997; RENZULLI, SMITH, WHITE, CALLAHAN, HARTMAN; WESTERG, 2000; VIRGOLIM, 2007; ZAVALA BERBENA, 2006).

Nos adultos, observa-se, também, a presença de princípios éticos e morais próprios muito elevados e rígidos; um conceito de amizade ou relacionamentos com amigos considerados por eles diferentes ao das demais pessoas, e frequente intolerância com pessoas e atitudes não consideradas corretas ou adequadas (PÉREZ, 2008a).

As características gerais que foram adotadas para os instrumentos são:

· *Precocidade e gosto pela leitura.* Embora esse indicador possa parecer relacionado à inteligência linguística, constata-se a sua presença em PAH/SD nas mais diferentes inteligências. Esse fato tem uma explicação bastante

lógica, visto que a leitura é um instrumento essencial para obter informações e construir conhecimentos. A aquisição precoce dessa faculdade permite à criança com AH/SD uma maior independência para saciar a “fome de conhecimentos” (em qualquer área) no seu próprio ritmo que, em geral, é mais acelerado. Por essa razão, essa característica não tem aparecido exclusivamente nas crianças com AH/SD na área linguística, mas, de forma muito frequente na maioria delas, qualquer que seja a área de destaque.

·O cultivo de *interesses variados e diferenciados aos dos seus pares* é uma característica constante nas PAH/SD, e talvez explique o isolamento que procuram ou ao qual são submetidas pelo seu círculo de convivência. O “modo peculiar de ver o mundo e a consciência precoce dos processos sociais” das crianças com AH/SD (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007, p. 49) se manifestam no *interesse muito acentuado em temas políticos e sociais próprios de adultos, como violência, corrupção, injustiça, fome, meio-ambiente*. Na vida adulta, esses padrões são mantidos e aprimorados, transformando-se em *princípios éticos e morais próprios* e muito rígidos, que perpassam o seu pensamento, sentimento e ações (PÉREZ, 2008a). Essa variedade e diferenciação de interesses também promovem a tendência a *associar-se ou com pessoas mais velhas ou mais novas do que ela* em lugar de pessoas da mesma idade, o que é natural, se considerarmos que, nas pessoas mais velhas, as PAH/SD encontram parceiros com os quais podem conversar, discutir e aprender sobre esses interesses em um nível mais complexo. Já a associação a *pessoas mais novas* parece ser uma forma de poder expor seus interesses sem sofrer preconceitos e evitar que seus pares a considerem uma pessoa excêntrica. As crianças pequenas ainda não assentaram os preconceitos e estereótipos que fundamentam a discriminação dos adultos com aqueles que perguntam demais ou mesmo sabem mais do que eles, e os adolescentes, preferidos por muitos adultos com AH/SD como amigos (PÉREZ, 2008a), são muito mais abertos ao novo e ao diferente que as gerações posteriores.

·O *assincronismo*, termo acunhado por Terrasier, é a carência de sincronização nos ritmos de desenvolvimento intelectual, afetivo e motor em relação ao desenvolvimento considerado “normal”, costuma ocorrer em crianças com AH/SD, e pode causar problemas de desempenho, de personalidade e sociais (SÁNCHEZ; AVILÉS, 2000; ACEREDA EXTREMIANA, 2000). As pessoas com AH/SD sentem-se *diferentes às demais, na sua forma de pensar, sentir ou agir*. No *nível de funcionamento interno*, Sanchez e Avilés (2000) e Acereda Extremiana (2000) assinalam:

o *assincronismo afetivo-intelectual* (desequilíbrio entre as esferas afetiva e cognitiva, em relação às etapas de desenvolvimento previstas como “norma” ou “regra” para o geral das crianças e adolescentes), que faz que as crianças com AH/SD utilizem seu domínio cognitivo para disfarçar a sua imaturidade emocional;

o *assincronismo intelectual-psicomotor* (desequilíbrio

entre o nível intelectual e o desenvolvimento psicomotor), que pode refletir-se, por exemplo, entre a aprendizagem da leitura (geralmente precoce) e a da escrita, que demanda uma maturidade psicomotora prévia para concretizá-la; e

o *assincronismo da linguagem e do raciocínio* (desequilíbrio entre o raciocínio e a linguagem) que pode manifestar-se, por exemplo, nas crianças que compreendem um processo matemático rapidamente, mas, quando solicitadas a explicar o procedimento, não conseguem demonstrar a sua compreensão com palavras.

No nível de funcionamento externo, as autoras referem:

o *assincronismo criança-escola* ou *assincronismo escolar-social*, característico da criança que domina mais informações e cujo ritmo de aprendizagem é superior ao de seus colegas; e

o *assincronismo nas relações familiares* ou *assincronismo familiar* (desequilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e afetivo) que algumas crianças com AH/SD manifestam e que pode produzir confusão na família. Os seus interesses, incomuns para sua faixa etária, deixam os pais perplexos e elas acabam sem poder assumir condutas infantis face aos raciocínios “adultos” que apresentam. Muitas vezes, a família pode reconhecer as AH/SD, mas não tem condições culturais, intelectuais ou econômicas para enfrentar os problemas derivados dos possíveis desajustes afetivo-intelectuais da criança.

Nos adultos, este último assincronismo é amenizado na família primária, passando a adotar nuances semelhantes com a sociedade como um todo (*assincronismo pessoa-sociedade*), traduzido na *intolerância com pessoas e atitudes não consideradas corretas ou adequadas*, e com os amigos, manifestado em *um conceito de amizade ou de relações afetivas com amigos considerado diferente ao das demais pessoas (assincronismo interpessoal)* (PÉREZ, 2008a).

·A *preferência por trabalhar/estudar sozinhos* decorre de alguns fatores internos e externos, às vezes, sendo considerada como um desejo de isolamento inerente às PAH/SD. Os interesses diferenciados e o ritmo de aprendizagem mais rápido conjugam-se com o elevado comprometimento com a tarefa e fazem que o trabalho em grupo seja penoso, moroso e pouco apreciado por elas. O *nível de exigência mais elevado* e o *perfeccionismo* também contribuem com essa preferência, que lhes permite se aprofundar mais nas tarefas ou atividades que quando trabalham em grupo. Por outro lado, os grupos, especialmente entre adolescentes, costumam adotar duas atitudes perante as PAH/SD: ou não as convidam para participar, por rejeitar a sua diferença, ou as

convidam para deixar sobre suas costas toda a responsabilidade que deveria ser coletiva, sabendo que a PAH/SD não deixará de cumprir com suas obrigações, o que acabará sendo proveitoso para um grupo porventura mais desinteressado.

· *Independência e autonomia* são duas qualidades frequentemente encontradas nas PAH/SD desde a terna infância. Fundamentais para o elevado grau de comprometimento com a tarefa e criatividade que demonstram, geralmente, as PAH/SD *precisam de pouco ou nenhum estímulo para desenvolver atividades, concluindo as tarefas que se propõem a fazer, sem ter medo de enfrentar desafios ou correr riscos.*

· *O senso de humor desenvolvido*, característico das PAH/SD, as provê de um humor requintado e sofisticado, do uso hábil da ironia e, não raramente, *encontram humor em situações que não são humorísticas para as demais pessoas.*

· Para Nauta e Corten (2002), *o perfeccionismo* – marcante nas PAH/SD - freqüentemente é acompanhado de expectativas muito elevadas em relação aos outros e de vergonha, culpa e sentimentos de inferioridade por não serem capazes de atingir suas próprias expectativas muito altas, e isso pode levar a conflitos, tensões e mesmo a uma paralisação. Os adultos com AH/SD percebem esse perfeccionismo como uma qualidade positiva e negativa, ao mesmo tempo: positiva, porque lhes permite atingir excelência no que fazem e, negativa, porque frequentemente evolui para a *intolerância com pessoas ou atitudes que não são consideradas corretas ou adequadas*, e isso os afasta dos demais (PÉREZ, 2008a).

· *A capacidade de observação muito elevada* permite que as PAH/SD notem detalhes que outros deixam passar; descrevam situações, objetos, atitudes, gestos, etc. de forma minuciosa e rica e, em consequência, elaborem produtos mais complexos. A facilidade e o gosto que as crianças com AH/SD experimentam, desde muito cedo, na montagem de quebra-cabeças ou brinquedos de construção, como o Lego, por exemplo, refletem claramente essa capacidade.

· *A liderança* é uma característica que também é bastante comum nas PAH/SD, especialmente quando a área de destaque é a interpessoal. Essa liderança pode ser positiva ou negativa e se manifesta pela elevada *persuasão, capacidade de argumentação e convencimento, autossuficiência, tendência a organizar o grupo e capacidade de cooperação*. Em alguns casos, essa liderança também pode se manifestar de uma forma não apreciada pela PAH/SD, como quando seu desempenho muito destacado na escola, em um grupo ou no trabalho, faz dela um modelo que os demais almejam ou odeiam por não serem capazes de alcançar, e assumir esse papel fomenta o afastamento do grupo.

· *O gosto e a preferência por jogos que exijam estratégia*, especialmente o xadrez, jogos do tipo “banco imobiliário” ou desafios é muito comum em

PAH/SD e podem estar fundamentados na elevada capacidade de abstração, no raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido, na facilidade para resolver problemas e encontrar soluções diferentes, na memória muito desenvolvida e no gosto pelo desafio, entre outras.

Esses três grupamentos de traços e as características gerais mais comuns das PAH/SD estão sujeitos a fatores ambientais e de personalidade que podem afetá-los e, portanto, influenciar a identificação dos indicadores.

Fatores que podem ocultar ou “camuflar” os indicadores

Alguns fatores individuais ou ambientais (familiares, educacionais e sociais) geralmente provocam subdesempenho (ALENCAR, 2007) e podem afetar a identificação dos indicadores de AH/SD, inclusive pela própria pessoa que está sendo avaliada.

Fatores individuais apontados por Alencar (2007), como a baixa autoestima, a depressão e o próprio perfeccionismo, por exemplo, podem impedir que a pessoa perceba os indicadores de AH/SD em si própria. Em mulheres, especialmente em adultas, como foi encontrado (PÉREZ, 2008a); *fatores sociais* como a sua educação diferenciada, a falta de modelos femininos de sucesso, e o “síndrome do impostor” (DOMINGUEZ RODRÍGUEZ et al., 2003; REIS, 1999) geram baixa autoconfiança e tornam os indicadores invisíveis para elas ou os subvalorizam. Alencar (2007) ainda menciona os rótulos pejorativos (“Nerd” ou “cdf”) como geradores de subdesempenho e, em consequência, ocultadores dos indicadores. Aqui também podem ser incluídos os mitos e crenças sobre as Altas Habilidades/Superdotação (PÉREZ, 2003), que podem afetar as respostas aos instrumentos das PAH/SD e das “segundas fontes” (responsáveis, professores, colegas).

Por exemplo, a questão que indaga se a pessoa tem uma memória muito destacada, em adultos médios ou tardios, às vezes não tem a resposta padrão (“frequentemente” ou “sempre”), porque a percepção do deterioro natural desta faculdade com o decorrer do tempo e a comparação com a memória que tinham quando mais novos lhes causa desconforto, desvalorizando-a. A criatividade, nas mulheres, não foi reconhecida como um atributo no instrumento qualitativo que foi utilizado para identificar os indicadores de AH/SD em pesquisa com adultos e “somente com os dados das entrevistas e com a aplicação do questionário para identificação de indicadores de AH/SD a outras pessoas que conheciam bem as participantes foi possível constatar esses indicadores” (PÉREZ, 2008a).

Vygotsky (1998, p. 10), referindo-se à genialidade, afirmava que as condições sociais e econômicas favoráveis otimizam as aptidões inatas, e que “enquanto a herança cria a possibilidade da genialidade, somente o meio social torna real essa possibilidade e cria o gênio”, e Renzulli e Reis (1997) esclarecem que, especialmente a criatividade e o comprometimento com a tarefa so-

frem muito as influências do contexto. A inclusão, nos instrumentos, de questões que permitem ter uma ideia aproximada da origem socioeconômica da pessoa que está sendo avaliada contribui para essa compreensão.

Fatores familiares que provocam subdesempenho, segundo Alencar (2007), como as baixas expectativas parentais, a excessiva pressão para o desempenho acadêmico, ou os conflitos familiares, também podem provocar uma subavaliação dos indicadores.

As baixas expectativas em relação ao desempenho do aluno, a pressão para o conformismo, a falta de flexibilidade dos professores são *fatores educacionais* que levam ao subdesempenho (ALENCAR, 2007) e também podem ocultar ou “camuflar” os indicadores aos olhos dos docentes.

Por exemplo, se diz das crianças do tipo produtivo-criativo que frequentemente “estão no mundo da lua”, porque elas se esquecem ou não prestam atenção em coisas que para elas não são importantes ou interessantes. Essa avaliação dos adultos cuidadores, muitas vezes, é internalizada pelas crianças como uma “verdade” e quando elas têm que atribuir um valor a sua memória ou à sua atenção também as subvalorizam.

Por essa razão, além de ter extremo cuidado ao avaliar as respostas dos instrumentos, deve observar-se atentamente o cruzamento das informações de todas as fontes (questionários do aluno, responsáveis e professores, ou do adulto e da outra pessoa que responda o questionário), que geralmente evidencia a eventual subvalorização de alguma delas, e, sempre que possível, complementar as informações com outras obtidas de entrevistas, biografias, portfólios, avaliações de produtos por especialistas, etc.

As perguntas incluídas nos instrumentos permitem avaliar a necessária *intensidade*, *frequência* e *consistência* desses indicadores. A *frequência* deve demonstrar que esse comportamento não é apenas eventual na pessoa avaliada; a *intensidade* precisa mostrar a carga energética que ela deposita na tarefa e a *consistência* se reflete no produto dessa pessoa, que deve ser visível e valorizado pela sociedade em que ela vive (VIEIRA, 2008).

Seis instrumentos para identificar indicadores de ah/sd em crianças, adolescentes e adultos

Os instrumentos ora apresentados não trazem novos indicadores; tendo, inclusive, como ponto de partida os seus congêneres elaborados por Renzulli e colaboradores (2000) e os adaptados por Germani, Costa e Vieira (ABSD-RS, 2001), mas incorporam algumas constatações de pesquisas (PÉREZ, 2004 e 2008), ordenam os indicadores de forma mais clara e definida em relação às teorias subjacentes, e sistematizam melhor os indicadores de AH/SD nas áreas artísticas e esportivas.

Foram construídos 6 instrumentos, sendo 3 para serem respondidos por PAH/SD de diferentes faixas etárias (crianças de 6 a 9 anos; crianças e adolescentes de 10 a 18 anos e adultos), 2 para o cruzamento de informações de crianças e adolescentes (respondidos por responsáveis e professores) e uma Ficha para Características Artísticas e Esportivas, para os alunos que manifestam destaque em alguma dessas áreas.

O questionário de Autonegação e Nomeação pelos Colegas não é um instrumento de identificação, mas apenas de triagem ou indicação, servindo apenas para fazer um mapeamento para posterior acompanhamento educacional.

A Ficha Complementar de Características Artísticas e Esportivas (FCCA) tem a função específica de investigar as AH/SD nessas áreas e complementa o Questionário do Aluno de 4^a a 9^a séries.

As perguntas dos demais questionários são as mesmas (ou com pequenas variações), sendo que o questionário para adultos inclui três questões diferenciais assinaladas anteriormente, e suas respostas permitem investigar também a frequência, a intensidade e a consistência dos indicadores e ter uma ideia aproximada do ambiente socioeconômico de origem.

Estes instrumentos podem ser utilizados para identificar alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior, e alunos adultos ou adultos que não frequentem qualquer etapa de educação. Para a Educação Infantil, Vieira (2005) desenvolveu um questionário específico.

Os questionários podem ser aplicados individualmente ou em grupo, quando se pretende avaliar todos os indivíduos de uma turma ou de uma equipe de trabalho, por exemplo. Quando a aplicação é feita a todo um grupo, após a análise individual, selecionam-se os que apresentarem indicadores e aqueles sobre os quais permanecem dúvidas para realizar o cruzamento de dados.

Para o cruzamento de informações, alguns critérios devem ser seguidos.

O questionário dos responsáveis deve ser respondido pelo pai e/ou mãe do aluno, ou, na sua falta, por um familiar ou cuidador que conviva com ele há mais de dois anos.

O questionário do professor deve ser respondido pelo professor da disciplina que o aluno marcou como sendo a de maior destaque na resposta à questão 8 do instrumento do aluno ou da mais próxima a essa área (por exemplo, se o aluno marcou física e essa disciplina não faz parte do seu currículo, o professor de ciências deverá responder ao questionário), porque esse será o professor que terá melhores condições de avaliar o seu desempenho ou potencial. Caso não seja possível associar a área a alguma disciplina, o professor

que conhece o aluno melhor e há mais tempo (pelo menos 2 anos) deve respondê-lo. Para os alunos que apresentam destaque em áreas artísticas ou esportivas, a FCCAE deverá ser respondida pelo professor de Educação Física ou Artística da escola ou por professor ou profissional de atividades semelhantes em projetos da escola, atividades ou cursos extracurriculares (por exemplo, o diretor de um coral, o instrutor de um esporte).

Em adultos, quando os indicadores não forem suficientemente claros, deve aplicar-se o mesmo questionário a um familiar ou pessoa próxima (colega, amigo) que conheça bem o adulto há pelo menos 2 anos.

Os instrumentos podem (e devem) ser complementados com outras informações que permitam enriquecer os dados, tais como a observação e o registro sistemático pelo professor regente ou outros professores, chefes ou coordenadores (no âmbito laboral); professor encarregado do atendimento educacional especializado ou enriquecimento extracurricular (no caso de alunos atendidos nesses serviços); entrevistas às PAH/SD, professores, superiores, no ambiente laboral, familiares; avaliações de produção (no caso de adolescentes e adultos, especialmente) por profissionais das diferentes áreas do saber e do fazer, e quaisquer outras informações que permitam formar um perfil mais completo da pessoa que está sendo avaliada. Essas informações podem ser reunidas em um portfólio para cada uma das PAH/SD.

O cruzamento dos dados dos questionários da pessoa avaliada com os preenchidos pelas demais fontes e com as demais informações complementares permitirá esclarecer as dúvidas que porventura fiquem e a prática no uso dos instrumentos leva a fazer uma interpretação cada vez mais aprimorada dos indicadores.

Autonomeação e nomeação por colegas

Esse instrumento foi adaptado de Renzulli e Reis (1997, p. 66 e 67) para fazer uma primeira triagem em turmas de Educação Fundamental de 1ª a 3ª séries, visto que, como afirma Gama (2008), somente durante a adolescência e a idade adulta, o indivíduo adotará um campo específico e focalizado e se realizará em papéis que são significativos em sua cultura e, portanto, reconhecidos como produtos de valor. Ele permite observar o potencial presente nas áreas de maior destaque, algumas características gerais das AH/SD (senso de humor, liderança e cooperação com os demais) e indicadores básicos de criatividade e comprometimento com a tarefa entre as crianças de uma mesma turma, mediante perguntas simples que são respondidas por elas mesmas e por seus colegas.

Para simplificar o preenchimento, foram introduzidas figuras coloridas que tornam o instrumento mais acessível para aquelas crianças que ainda não tenham se alfabetizado (Figura 1).

O instrumento foi primeiramente utilizado de forma experimental em escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul, em alguns casos, sendo posteriormente complementado com informações de familiares e professores (inclusive com o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis e Professores), e com dados de observação em sala de aula, tendo se mostrado eficiente para a indicação de prováveis crianças com AH/SD que devem ser observadas com mais atenção pelo professor de sala de aula.

O instrumento agrupa dois questionários (Automeação e Nomeação pelos colegas), visto que, geralmente, os alunos das séries iniciais conseguem identificar muito bem os colegas que se destacam em alguma área, sem tanto preconceito, como acontece com os alunos das séries seguintes.

Questionários para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades – Aluno e Adultos (e questionários correspondentes para cruzamento)

Os questionários do aluno, responsáveis e professores foram aperfeiçoados a partir dos instrumentos validados e utilizados com adolescentes de 12 a 17 anos que cursavam a antiga 7ª série (ou ciclo equivalente) numa pesquisa desenvolvida em escolas públicas de Porto Alegre (PÉREZ, 2004). Posteriormente, esses instrumentos foram utilizados com alunos que cursavam as antigas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries (ou ciclo equivalente) do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano (ou ciclo equivalente) do ensino médio em escolas públicas e privadas de outros estados brasileiros, também se mostrando eficientes na identificação dos indicadores de AH/SD.

Para validar a formatação atual do instrumento, foi feito um teste piloto com 38 alunos com AH/SD já identificados (11 meninas e 27 meninos) que frequentam o Programa de Incentivo ao Talento (PIT) desenvolvido pelo Centro de Educação da UFSM, no Rio Grande do Sul e a Sala de Recursos para superdotados do Instituto de Educação “Erasmus Pilotto”, em Curitiba, Paraná. As idades dos alunos variaram entre 8 anos e 2 meses e 18 anos; 33 deles atualmente cursam séries entre a 3ª do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio em escolas públicas e privadas, e 5 deles frequentam a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O questionário para adultos foi aperfeiçoado do instrumento validado e utilizado numa pesquisa realizada na faixa etária de 22 a 57 anos (PÉREZ, 2008a) e, para sua validação, foi feito um teste piloto, respondido por 5 PAH/SD adultas previamente identificadas (4 mulheres e 1 homem), com idades entre 22 e 54 anos.

Todas as questões do instrumento evidenciaram os indicadores, assim como sensíveis diferenças entre homens e mulheres, como já foi apontado anteriormente.

NOME: _____ IDADE: _____
 ESCOLA: _____ SÉRIE: _____ TURMA: _____
 NOME DO PAI: _____ NOME DA MÃE: _____
 TELEFONE DE CASA: _____ OU DE UM VIZINHO: _____

Autonomeação

1. Marque com um X em que você é especial ou muito bom?

MATEMÁTICA 	ARTES 	GINÁSTICA 	TEATRO 
CIÊNCIAS 	CRIAR HISTÓRIAS 	DANÇA 	LIDERANÇA 
LER 	PESQUISAR 	ESPORTES 	CRIATIVIDADE 
ESCREVER 	MÚSICA 	AMIZADE 	OUTRA 

Se marcou outra, em qual? _____ Por quê? _____

O que você já fez nessa área: _____

Nomeação por Colegas

1. Na sua sala de aula, a qual coleguinha (menina ou menino) você pediria ajuda:

EM MATEMÁTICA:	PARA CRIAR UMA HISTÓRIA:
EM CIÊNCIAS:	NA LEITURA E ESCRITA:
EM LHE GUIAR NUM PASSEIO:	EM ARTES:
PARA FAZER UMA PESQUISA:	PARA ORGANIZAR UMA FESTA:

2. Na sua sala de aula, qual de seus coleguinhos (menino ou menina) é melhor:

ALUNO OU ALUNA DA SALA:	NO FUTEBOL, NO VÔLEI OU EM OUTRO ESPORTE:
NO CANTO:	NA DANÇA:
EM SABER AS HORAS, OS DIAS DA SEMANA E OS MESES:	AMIGO OU AMIGA DE TODOS:
EM TEATRO: _____	EM TOCAR UM INSTRUMENTO: QUAL?

3. Na sua sala de aula, qual é o ou a coleguinha (menino ou menina) que:

É MAIS ENGRAÇADO(A) E DIVERTIDO(A):	VOCE GOSTARIA QUE FOSSE LÍDER DA TURMA:
PENSA EM COISAS QUE OS OUTROS NÃO PENSARAM:	AJUDA MAIS OS COLEGAS: _____

Adaptado e traduzido de © RENZULLI, J. S.; REIS, The Schoolwide Enrichment Model – 2 ed., 1997, p. 66-67, por Susana Graciela Pérez Barrera Pérez, 2009.

Figura 1 - Questionário de Autonomeação e Nomeação pelos Colegas

Ficha Complementar de Características Artísticas e Esportivas

Esta ficha foi elaborada a partir de um anexo ao Questionário do Professor, utilizado no Estudo de Prevalência desenvolvido pela AGAAHSD (ABSD-RS, 2001) sob consultoria a especialistas de cada área, e aperfeiçoada com a colaboração de professores universitários doutores e especialistas que acrescentaram e modificaram os indicadores para a faixa etária de 10 a 18 anos à qual se destina.

Interpretando os instrumentos

A interpretação do instrumento Autonegação e Nomeação pelos Colegas é muito simples. Após aplicar o instrumento a uma turma de 1ª a 3ª série, os resultados podem ser tabulados para observar a frequência de nomeação e autonegação nas diferentes perguntas e questões, como mostra o exemplo da Figura 2.

No exemplo acima, o instrumento foi aplicado a uma turma de 23 alunos, na qual o aluno 13A aparece indicado por um número significativo de colegas, pelo seu destaque nas disciplinas de Matemática e Ciências, como o melhor aluno da sala, e por suas características vinculadas à liderança (os colegas gostariam que fosse líder da turma, é amigo de todos e ajuda mais os colegas). Nessa tabela, a professora também marcou outras peculiaridades que chamaram a sua atenção, assim como o aluno 18A, que se destaca por sua performance na bateria. Dando sequência a essas observações, pelo menos esses dois alunos (13A e 18A) deveriam ser encaminhados para uma observação mais cuidadosa e demorada e seus responsáveis deveriam ser entrevistados para complementar os dados e, caso constatados os indicadores, serem encaminhado para receber atendimento educacional especializado.

A interpretação dos dois questionários para Identificação de Indicadores de AH/SD (aluno e adultos) e do mesmo questionário respondido pelas segundas fontes de informação é semelhante. Embora as respostas sejam bastante padronizadas e o cruzamento dos questionários das PAH/SD com os dos responsáveis e/ou dos professores bastante coerente (como mínimo, com um deles), não existe um “gabarito” que possa ser adotado, porque devem ser considerados aqueles aspectos que podem camuflar ou tornar os indicadores invisíveis.

A forma de confirmar a existência dos indicadores é sempre a constatação da intensidade e da frequência ao longo da vida da pessoa ou, quando a avaliação é feita em salas de recursos ou outra modalidade semelhante de atendimento, com a observação dos indicadores ao longo de um período de tempo que pode ser de 6 meses a um ano.

No caso de pessoas que subavaliem seus indicadores, as contradições aparecem no próprio questionário, nas entrevistas e/ou nas demais informações complementares e as respostas das segundas fontes geralmente constataam a subvalorização dos indicadores pela PAH/SD.

Como não é possível reproduzir todos os instrumentos neste artigo, na tabela 1 transcrevo todas as perguntas dos questionários e da Ficha (exceto os indicadores específicos de cada área), com a numeração correspondente em cada instrumento (aluno, responsáveis, professores, adultos), assim como as respostas que geralmente refletem a presença dos indicadores.

Tabela de indicações das habilidades segundo a nomeação dos colegas

Aluno	Você pediria ajuda para o colega que...										O melhor da turma em...							O colega mais...			
	Matemática	Ciências	Guitar num passo	Fazer pesquisa	Criar histórias	Leitura/ escrita	Artes	Organizar festa	Melhor da sala	Canto	Horas/dias/mese	Teatro	Futebol/vôlei	Dança	Amigo de todos	Instrumento	Divertido	Pensa em coisas...	Líder	Ajuda os outros	
1A									2									1			
2A							1										1				
3A									1												
4A	2	5	1	1			1	3		2		5			2	1*		1	4	1	
5A		1	2		1									2		1**		1		1	
6A									1	1							1				
7A					1											1*					
8A			1																		
9A	1	1			3	3	3	4		1	1		1	1	4**						
10A	2	1	2		1	1		6		1		1		1			1	4			
11A			5				4						1								
12A					1							2	1				6	2			
13A	16	10	5	4	6	8	4		17	1	9	2		9	5*		6	8		12	
14A			1	2	3	1	2	5				5	1	4							
15A					1					3							1				
16A			1			2		1		1			8				1				
17A											3										
18A			1	1						1				1	8***						
19A	1		3	1	2					1	1		2	1							
20A				1	1	1				1			1	1					1	1	
21A	1	2			3	1	3	1	1	4		5	2	1	2		5				
22A	1		3	1	1	1	1	3	1	5		4	5	2	1		5		1		
23A				2		1		1							1						
24A	2	2	2	2	1	3															
25A	2	2	2	2	1	3	3			2	4										
Total=23	23	22#1	22#1	23	22#1	22#1	21#2	22#1	23	21#2	21#2	23	19#4	21#2	20#3	22#1	17#6	17#6	20#3	20#3	

** teclado *** bateria # itens em branco

Figura 2 - Exemplo de tabulação do instrumento de Autonomia e Nomeação pelos colegas. Fonte: Material extraído de pesquisa realizada pela professora Caroline Klafke, para a disciplina Altas Habilidades/Superdotação do Curso de Especialização em Educação Especial (2009) da Univates, Lajeado, RS, reproduzido com autorização da autora.

Tabela 1 – Respostas mais comuns às perguntas dos QIIAHS D e FCCAE

RESPOSTAS MAIS COMUNS AOS QUESTIONÁRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (QIIAHS D) E FICHA COMPLEMENTAR DE CARACTERÍSTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS (FCCAE)*						
Perguntas do QIIAHS D				Perguntas da FCCAE		Respostas mais comuns
Aluno	Responsáveis	Professores	Adultos			
Dados socioeconômicos e pessoais						
Sexo do entrevistado	1					
Idade (anos) (meses)	2					
Grau de instrução (nenhum a pós-doutorado)				1		
Em casa, tem acesso a (TV, DVD, Computador, Internet, TV a cabo, telefone)	3	4		4		
Fora de casa, tem acesso a (TV, DVD, Computador, Internet, TV a cabo)	4	5		5		
Parentesco com o/a aluno/a (Pai, mãe, Outro) (somente aceitável em caso de grande convívio com o aluno) Indicar a relação da pessoa com o aluno)		1				
Quantas pessoas moram na residência? (1 a + de 8)		2		2		
Renda familiar total por mês (todos os familiares que moram na residência?) (somar salários, aposentadorias, aluguéis, etc.)		3		3		
Há quanto tempo conhece o/a aluno/a? (Até 2 meses a + de 2 anos)			1			

Características Gerais		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Você considera que o aluno apresenta habilidades especiais? (Sim/Não)					5	6														Sim
Com quantos anos começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?					5	6														Antes dos 6 anos
Costuma ler por conta própria livros de seu interesse (além dos exigidos na escola)? Quantos por ano?					6	7														Mais de 7 livros por ano
Gosta muito de ler por conta própria e lê uma média de livros maior que as demais pessoas?																				Frequentemente/ sempre
Quais são os assuntos sobre os quais mais gosta de conversar ou estudar ou as atividades que mais gosta de fazer? Enumerar 4					7	8														Pouco comuns para a faixa etária ou meio social
Tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns (diferentes dos que interessam a seus colegas)																				Frequentemente/ sempre
Que idade têm seus 4 melhores amigos ou amigas?					8	9														Muito mais velhos ou muito mais novos do que eles.
Quando criança preferia ter amigos (mais velhos e/ou mais novos) que você a amigos da sua mesma idade?																				Frequentemente/ sempre
Em quais áreas é um/uma dos melhores da sua turma/tem habilidades especiais? 1. Matemática; 2. Português; 3. História; 4. Química; 5. Física; 6. Geografia; 7. Biologia; 8. Esportes; 9. Artes; 10. Liderança; 11. Comunicação; 12. Criatividade; 13. Planejamento; 14. Observação; 15. Memória; 16. Abstração; 17. Outra. Qual?					9	10														Qualquer uma
Se destaca em algum jogo de mesa? Qual?																				Xadrez
As notas ou conceitos na sua matéria, em geral, são: [altas (0-4), médias (5-7), baixas (8-10)]																				Nas PAH/SD do tipo acadêmico – altas, nas do tipo produtivo-criativo – qualquer uma das opções
As notas ou conceitos na escola, em geral, são: [altas (0-4), médias (5-7), baixas(8-10)]																				Frequentemente/ sempre
Sente-se/é diferente aos seus colegas na maneira de pensar, de sentir ou de agir?					10	13														46

Preferir trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?	11	14	7	10	47	Frequentemente/ sempre
É independente e faz as coisas sozinho/a?	12	15	8	12	48	Frequentemente/ sempre
Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?	13	16	9	13		Frequentemente/ sempre
Preocupa-se com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?	14	17	10	14		Frequentemente/ sempre
Tem elevados padrões éticos e morais nas suas atividades?					49	Frequentemente/ sempre
É perfeccionista?	15	18	11	15	50	Frequentemente/ sempre
É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?	16	19	12	16	51	Frequentemente/ sempre
Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos de estratégia?	17	20		21		Frequentemente/ sempre
Tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?				17		Frequentemente/ sempre
Considera seu conceito de amizade ou seu(s) amigo(s) diferentes aos dos demais pessoas?				18		Frequentemente/ sempre
É intolerante com pessoas ou atitudes que você não considera corretas ou adequadas?				20		Frequentemente/ sempre
Liderança						
É autossuficiente?	18	21	14	22	52	Frequentemente/ sempre
É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador)?	19	22	15	23	53	Frequentemente/ sempre
É cooperativo/a com os demais?	20	23	16	24	54	Frequentemente/ sempre
Tende a organizar o grupo?	21	24	17	25	55	Frequentemente/ sempre
Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?	22	25	18	26	56	Frequentemente/ sempre
Habilidade acima da média						
Tem memória muito destacada? (especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas de sua idade)	23	26	19	27		Frequentemente/ sempre

Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?	24	27	20	28	Frequentemente/ sempre
Conhece mais palavras que seus colegas, ou palavras mais difíceis e complexas que seus colegas não conhecem?/ Tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade?	25	28	21	29	Frequentemente/ sempre
Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?	26	29	22	30	Frequentemente/ sempre
Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprende em outras áreas?	27	30	23	31	Frequentemente/ sempre
Percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?	28	31	24	32	Frequentemente/ sempre
Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças de sua idade?	29	32	25	33	Frequentemente/ sempre
Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?	30	33	26	34	Frequentemente/ sempre
Suas notas ou conceitos na escola são/eram melhores que as dos demais colegas da sua turma?	31	34		35	Frequentemente/ sempre
Aprende mais rápido que seus colegas?	32	35	27	36	Frequentemente/ sempre
Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?	33	36	28	37	Frequentemente/ sempre
Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?	34	37	29	38	Frequentemente/ sempre
Tem um raciocínio lógico-matemático desenvolvido (Não só na matemática)?			30		Frequentemente/ sempre
Destaca-se em atividades de interesse?				39	Frequentemente/ sempre
Criatividade					
As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?	35	38	31	40	Frequentemente/ sempre
É muito curioso/a?	36	39	32	41	Frequentemente/ sempre
Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?	37	40	33	42	Frequentemente/ sempre
Gosta de arriscar-se?	38	41	34	43	Frequentemente/ sempre
Gosta de enfrentar desafios?	39	42	35	44	Frequentemente/ sempre
É muito imaginativo/a e inventivo/a?	40	43	36	45	Frequentemente/ sempre

É sensível às coisas bonitas?	41	44	37	46	63	Frequentemente/ sempre
É inconformista e não se importa em ser diferente?	42	45	38	47	64	Frequentemente/ sempre
Sabe compreender ideias diferentes das suas?	43	46	39	48	65	Frequentemente/ sempre
Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem crítica-lo?				49		Frequentemente/ sempre
Faz perguntas provocativas? (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)			40			Frequentemente/ sempre
Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício/uma tarefa de algo que já sabe?	44	47	41	50	66	Frequentemente/ sempre
Descobre novos e diferentes caminhos para a solução de problemas?	45	48	42	51	67	Frequentemente/ sempre
É questionador/a quando algum adulto fala algo com o qual não concorda?	46	49	43			Frequentemente/ sempre
Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?	47	50	44	52	68	Nunca/Raramente
Seus cadernos escolares são/eram completos e organizados?	48	51	45	53		Nunca/Raramente
Gosta de cumprir regras?	49	52	46	54	69	Nunca/Raramente
Comprometimento com a tarefa						
Dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?	50	53	47	55	70	Frequentemente/ sempre
É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?	51	54	48	56	71	Frequentemente/ sempre
Insiste em buscar soluções para os problemas?	52	55	49	57	72	Frequentemente/ sempre
Tem sua própria organização?	53	56	50	58	73	Frequentemente/ sempre
É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?	54	57	51	59	74	Frequentemente/ sempre
Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?	55	58	52	60	75	Nunca/ raramente
Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?	56	59	53	61	76	Frequentemente/ sempre

Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade?	57	60	54	62	77	Frequentemente/ sempre
Sabe estabelecer prioridades com facilidade?	58	61	55	63	78	Frequentemente/ sempre
Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade?	59	62	56	64	79	Frequentemente/ sempre
É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas?	60	63	57	65	80	Frequentemente/ sempre
É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?	61	64	58	66	81	Frequentemente/ sempre
Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações?	62	65	59	67	82	Frequentemente/ sempre
Treina por conta própria para aprimorar sua técnica?					83	Frequentemente/ sempre
Atividades artísticas e esportivas						
Já participou ou ganhou prêmios em competições de esportes?	63-72	66-75				Participação e/ou premiação em quaisquer das áreas
Participou em nível estadual, nacional ou internacional/ Ganhou prêmios em nível municipal, estadual, nacional ou internacional. (Futebol, vôlei, basquete, skate, handebol, ginástica olímpica, natação, artes marciais, tênis, outra, Qual?)					1-44	Excelente/muito bom
Indicadores específicos para as áreas de natação, vôlei, futebol, dança, atletismo, música, canto, dança, informática, esportes ou ginástica, Se destaca em música, canto, dança, informática, esportes ou ginástica, teatro, outra atividade qual?				68-74		
Quantas horas por semana dedica ao treinamento para aperfeiçoar a atividade esportiva? (Até 5, 5-10, 10-20, mais de 20 horas)	73	76				10-20 horas/Mais de 20 horas
Trocaria a atividade esportiva (futebol, vôlei, basquete, etc.) por outra atividade? (Sim, não, qual e por quê?)	74					Não
Alguém já disse, ou você acha que tem uma habilidade especial em alguma atividade artística? Qual destas? (desenho/pintura, música, canto, escultura, representação teatral, dança, fotografia, outra. Qual?)	75-82	77-84				Sim

Já apresentou seu trabalho em um espetáculo ou exposição (exceto apresentação em escola)? Sim/não	83	85			Sim
Estuda ou pratica música, canto, teatro, dança, escultura, fotografia, etc.?	84	86			Sim
Trocaria essa atividade por alguma outra? Qual e por quê?	85				Não
Quantas horas por semana você dedica ao aperfeiçoamento dessa habilidade (música, canto, teatro, dança, desenho/pintura, escultura, etc.)? (Até 5, 5-10, 10-20, mais de 20 horas)	86	87			10-20 horas/Mais de 20 horas

* Questionário para identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação

** Ficha Complementar de Características Artísticas e Esportivas

Todas as questões podem ser afetadas pelos fatores individuais, familiares, sociais e educacionais que mencionei anteriormente, que não invalidam os indicadores ou características, apenas podem “camuflá-los” ou subvalorizá-los. Algumas observações que tenho feito ao interpretar os instrumentos podem contribuir para a sua compreensão:

- a resposta mais comum à questão 11 dos responsáveis e professores, por exemplo, em ambientes sócio-econômicos menos privilegiados, pode não ser o xadrez, mas jogos economicamente mais acessíveis ou populares; porém, que exijam raciocínio lógico-matemático;
- as respostas às questões do questionário do aluno e correspondentes nos demais) que implicam a avaliação do desempenho em habilidades socialmente valorizadas, quando existe baixa autoestima ou autoconfiança e especialmente em mulheres (12, 13, 16, 18, 23, 25, 27, 29, 32, 34, 37 a 43, 45, 54, 55 e 57 a 62 podem não ser “frequentemente” ou “sempre”;
- as questões 19, 21 e 22 (aluno, e correspondentes nos demais) podem ter resposta diferentes se a liderança não for um traço presente;
- as questões 11 e 44 do questionário do aluno (e correspondentes nos demais) também podem ter respostas diferentes no caso de AH/SD nas áreas artísticas ou esportivas que dependem de treinamento intenso para o aprimoramento ou de trabalho de equipe;
- as respostas às questões 73 e 86 do questionário do aluno (e correspondentes nos demais) pode ser inferior a “10-20 horas por semana”, se a pessoa têm outras obrigações que determinam um horário de trabalho obrigatório extenso;
- as respostas às questões 74, 84 e 85 do questionário do aluno (e correspondentes nos demais) também podem variar por restrições econômicas da família ou da pessoa avaliada.

Considerações finais

A identificação das PAH/SD não é um processo fácil, já que não existe um perfil único que possa ser aplicado a todas elas, e deve ter uma finalidade clara. No caso de alunos que frequentem alguma etapa ou modalidade educacional, a identificação deve ser feita visando à devida promoção do atendimento educacional especializado, seja em Sala de Recursos Multifuncional, em salas de recursos específicas para as AH/SD, para desenvolver estratégias de enriquecimento extra ou intracurriculares ou para qualquer outra modalidade de atendimento. No caso dos adultos que não frequentem escolas, a identificação contribui para a construção sadia da identidade como PAH/SD e pode ser utilizada, no ambiente laboral, para permitir a admissão e/ou reacomodação em

cargos e funções mais apropriados e proveitosos, tanto para ela quanto para a empresa, embora no Brasil, esse objetivo ainda não seja utilizado.

Sempre que possível, os instrumentos aqui apresentados devem ser parte de um processo de identificação, complementados por outras formas de obtenção de informações, e a sua utilização deve ser sempre contextualizada, pelo que não são instrumentos estanques, mas devem ser adaptados e validados de acordo à realidade na qual forem aplicados, respeitando o referencial teórico subjacente.

Essas medidas permitem dar uma resposta certa às perguntas que normalmente paira naqueles que recém começam o processo de identificação: e o que acontece se eu fizer uma avaliação “errada”? E, se depois, o comportamento de AH/SD não for confirmado? Não há nenhum prejuízo se a pessoa ingressa num programa de atendimento e, no seu decorrer, não se confirmarem os indicadores. Apenas teremos oferecido a ela as oportunidades de enriquecimento educacional diferenciadas que todos deveriam ter e que, por carências endêmicas acabam sendo oferecidos apenas para aqueles que mais precisam.

Talvez, um dia, quando a Educação seja reconhecida, valorizada e financiada como deveria, atendendo a todos de acordo às suas necessidades e dando oportunidades de desenvolvimento pleno para todos, a Educação Especial deixe de ser uma modalidade necessária para atender a estes alunos com necessidades educacionais especiais.

Referências

- ACEREDA EXTREMIANA, A. **Niños superdotados**. Madrid: Pirámide, 2000.
- ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D. S. (Orgs.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v.1: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007. p. 13-23.
- _____. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. Brasília: Editora UnB, 2003.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- _____. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA SUPERDOTADOS – SEÇÃO RS (ABSD-RS). **Relatório final da pesquisa sobre portadores de altas habilidades – Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre: ABS-D-RS, 2001.

CALDERÓN CARVAJAL, C. A.; ALEGRIA CARMONA, I. V.; LAY LISBOA, S. S.; GARCÍA CEPERO, M. C. Proceso de construcción y validación de la Escala de identificación de talento académico EDITA1. **Ideacción**, Valladolid (Espanha), n. 25, p. 350-360, 2006.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DELOU, C. M. C. **Identificação de superdotados**: uma alternativa para a sistematização da observação de professores em sala de aula. 166 f. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

DOMINGUEZ RODRÍGUEZ, P. La autoestima en niñas y adolescentes de altas habilidades. In: DOMÍNGUEZ RODRÍGUEZ, P. et. al. **Mujer y sobredotación**: intervención escolar. Madrid: Comunidad de Madrid, 2003. p. 39-57.

GAMA, M. C. S. S. Visões de inteligência segundo Gardner e Sternberg. In: ENCONTRO NACIONAL DO ConBraSD, 3, 2008, Canela (RS). **Anais...** Canela (RS): ConBraSD, 2008. 1 CD-ROM.

GARDNER, H. **Frames of mind**: the theory of multiple intelligences. New York: Basic Books, 1983.

_____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Capacidade e talento**: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

GUIMARÃES, T. G. Avaliação psicológica de alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. de (Orgs). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 79-85.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. Estratégias de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v.1: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007. p. 53-65.

LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NAUTA, N; CORTEN, F. Gifted adults in work. **Tijdschrift voor Bedrijfs- en Verzekeringsgeneeskunde**, v. 10, n. 11, p. 332-335, 2002. Disponível em: <<http://www.sengifted.org>> Acesso em: 24 maio 2007.

NOVAES, M. H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n. 22, p. 45-59, 2003.

_____. **Gasparzinho vai à escola**: um estudo das características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo, 307 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

_____. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 230 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

_____. A detecção do comprometimento com a tarefa e da criatividade nas altas habilidades/superdotação: o desafio de mudar os critérios. In: ENCONTRO NACIONAL DO ConBraSD, 3., 2008, Canela (RS). **Anais...** Canela (RS): ConBraSD, 2008b. 1 CD-ROM.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan. abr. 2009.

PRIETO SÁNCHEZ, M. D.; CASTEJÓN COSTA, J. L. (ORG.) **Los superdotados**: esos alumnos excepcionales. Archidona (Málaga): Aljibe, 2000

REIS, S. Necesidades especiales de las niñas y mujeres muy inteligentes. In: ELLIS, J.; WILLINSKY, J. (Ed.). **Niñas, mujeres y superdotación**. Madrid: Narcea, 1999. p. 61-78.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. **Phi Delta Kappa**, v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, 1978.

_____. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader**. Connecticut: Creative Learning, 1986 p. 2-19.

_____. O que é essa coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre-RS, ano XXVII, v. 1, n. 52, p. 45-130, 2004.

RENZULLI, J. S; REIS, S. **The schoolwide enrichment model**: a How-to guide for educational excellence. Mansfield Center: Creative Learning, 1997.

RENZULLI, J. S.; SMITH, L. H.; WHITE, A. J.; CALLAHAN, C. M.; HARTMAN, R. K.; WESTBERG, K. L. **Scales for rating the behavioral characteristics of superior students** (SRBCSS-R). Edição revisada. Mansfield Center: Creative Earning, 2000.

SÁNCHEZ, M. D. P.; AVILÉS, R. M. H. Funciones del psicopedagogo en la evaluación y atención a la diversidad del superdotado. In: SÁNCHEZ, M. D. P.; COSTA, J. L. C. (Org.). **Los Superdotados: esos alumnos excepcionales**. Málaga: Aljibe, 2000.

STERNBERG, R. J. A three-facet model of creativity. In: STERNBERG, R. J. **The nature of creativity: contemporary psychological perspectives**. New York: Cambridge University, 1998. p. 125-147.

TORRANCE, E. P. The nature of creativity as manifest in its testing. In: STERNBERG, R. J. **The nature of creativity: contemporary psychological perspectives**. New York: Cambridge University, 1998. p. 43-75.

VIEIRA, N. J. W. **“Viagem a Mojáve-Óki”!** Uma trajetória na Identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

_____. Processo de identificação das Altas Habilidades/Superdotação em crianças de 4 a 6 anos. In: **Encontro Nacional do ConBraSD**, 3. 2008, Canela (RS). Anais. Canela (RS): ConBraSD, 2008. 1 CD-ROM.

VIRGOLIM, A. M. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

VYGOTSKY, L. **La genialidad y otros textos inéditos**. Buenos Aires: Almagesto, 1998.

WECHSLER, S. M. **Criatividade: descobrindo e encorajando**. Campinas: Psy, 1998.

ZAVALA BERBENA, M. A. Lista de verificación para padres de alumnos con superdotación intelectual. **Ideacción**, Valladolid (Espanha), n. 25, p. 368-377, 2006.

Notas

¹ Atualmente CEDEPAH – Centro de Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas para Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, vinculado à FADERS (Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul).

² Sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, podem ser consultados Gardner (1983, 2000); Gama (2008); Campbell, Campbell e Dickinson (2000); sobre a Teoria dos Três Anéis, Renzulli (1978, 1986, 2004) e Renzulli e Reis (1997).

³ Natação – Dra. Alessandra M. Scarton (PUCRS); Dança – Dra. Aline N. Haas (PUCRS); Voleibol – Dr. Christiano Guedes (PUCRS); Artes visuais – Profa. Denise Calomeno Martini (SEED-PR/IBPEX/CEPPEP).

⁴ Os questionários poderão ser solicitados por e-mail: susanapb@terra.com.br

Correspondência

Susana Graciela P. B. Pérez – Rua Dr. Ernesto Di Primio Beck, n. 315 Cep: 91510-490 – Porto Alegre (RS).

Recebido em 05 de agosto de 2009

Aprovado em 27 de outubro de 2009

